



FOLHA DE VILLA VERDE



Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 13500 reis. Semestre 800 reis. Annuuncios linha 5 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da 'Folha de Villa Verde', VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1900

Discurso do sr. Visconde da Torre

Toda a imprensa da capital, sem distincção de côres politicas, se refere elogiosamente, ao discurso pronunciado na camara dos deputados a proposito dos acontecimentos de Famalicão pelo nosso illustre chefe e amigo o sr. Visconde da Torre.

Emquanto não nos chega ás mãos o «Diario das Sessões», vamos transcrever a apreciação de alguns d'esses jornacs.

Das Novidades :

«Ora até que emfim! Principiemos por marcar uma *carambola* á preta, que já estavamos a vêr apanhar um *rapazinho*!

Foi a primeira sessão viva e animada d'este anno, a da camara dos deputados, hoje. Ouviram-se alguns discursos em que a paixão vibrou sem artificio. Escutaram-se algumas phrases, que saíram espontaneas e quentes. Houve inspiração de momento, e, por isso, com todo o imprevisto que é especialmente seductor n'uma assembléa politica. Em summa, andava pelo ar como que um pequeno sopro de revolta — que fez com que o convencionalismo, que protege as cârteiras dos proceres contra as vigorosas manifestações dos deputados, estivesse por momentos a naufragar n'uma tempestade de murrça provinciana, como as dos saudosos e bons tempos de outrora!

Foi o primeiro a fallar o sr. Visconde da Torre, preso n'uma das assembléas de Famalicão, estando alli retido 6 horas, apesar da sua inviolabilidade de deputado. Contou o seu caso, sabendo imprimir-lhe um caracter levantado, em que, sem carregar demasiado a nota tragica, como quem não aspira a palma do martyrio, annotou com rigor o procedimento de que fôra victima. A camara escutou-o com pronunciado interesse e os correligionarios apoiaram-n'o com marcada sympathia, e quando, depois da narração, entrou em reflexões severas para a acção de protecção inefficaz que o poder central lhe dera, os applausos dos seus amigos cresceram em força e vigor. Respondeu-lhe o sr. ministro da guerra, em nome do governo, e como é facil calcular, mesmo áquelles que lá não estavam, a sua resposta que exclusivamente se restringiu a prometter dar conta ao chefe do governo do que alli fôra allegado. E' a *praxo*.»

Do Correio Nacional :

«O sr. Visconde da Torre expoz largamente o caso da sua prisão em Villa Nova de Famalicão, na occasião do acto eleitoral no ultimo domingo. Descrevo tambem varias violencias commettidas com os eleitores, alguns dos quacs tambem foram presos

Lavra o seu protesto, reclamando o acatamento das immuniidades parlamentares, para que de futuro sejam respeitadas. Agradece ao sr. presidente o interesse que tomou por elle.

A camara por vezes tornou-se tumultuosa, apostrophando o governo.

O sr. ministro da guerra, em nome do governo, disse que este não tinha auctorizado nem podia auctorizar as violencias narradas pelo sr. Visconde da Torre; antes pelo contrario, recommendou sempre ás auctoridades suas subordinadas que usassem da maior cordura e liberdade no acto eleitoral.»

Do Jornal da Commercio :

O governo em cheque

«Os ministros devem ter comprehendido hontem que é impossivel continuar por mais tempo essa licção constitucional de um governo sem chefe, em face do parlamento, ao qual tem de dar contas dos seus actos. Por maior que seja a boa vontade de todos em não molestar o sr. presidente do conselho, retido em casa por um incommodo de saude, a verdade é que a situação do ministerio, sem cabeça, sem chefe, sem director, é verdadeiramente insustentavel, e os acontecimentos da sessão de hontem provam-no em absoluto, como se vae vêr.

Abriu o debate sobre as eleições sr. Visconde da Torre, n'um rapido discurso em que, accentuando nobremente que o seu protesto era não pela offensa pessoal—porque se essa existisse elle saberia responder-lhe em outro campo—mas pela offensa feita na sua pessoa ás immuniidades parlamentares, narrou com graça as peripecias varias que precederam e se seguiram á sua prisão em S. Thiago da Cruz. Entrou na assembléa e ia para fallar ao presidente, seu antigo conhecido, quando uma voz gritou:

—Sr. Visconde da Torre, v. ex.^a não pôde estar a dar conselhos aos eleitores...

E quando elle, surpreendido com esta phrase tão intempestiva, ia a responder, grita-lhe do lado o administrador do concelho:

—E está preso... e voltando-se para dois policiaes:

—Levem-no sob prisão para a Casa do Senhor dos Afflictos.

—O nome é suggestivo, acrescenta o sr. Visconde. Uma vez ali, não sabe se esteve incommunicavel, mas sabe que alguns dos seus amigos para lhe fallarem tiveram de esperar durante horas a licença desejada, e no entanto a casa de prisão não ficava muito distante do theatro dos acontecimentos, porque aos seus ouvidos, de quando em quando, chegavam os vivas atroadores com que os eleitores progressistas saudavam a Liberdade, a Carta Constitucional e o partido... (risos).

Lê em seguida o auto levantado, que não deixa de ter sua graça. Depois de interrogar o preso a respeito da sua allegação de que se chamava Visconde da Torre, como provava com duas testemunhas, o delegado do governo acrescenta:

—E dando immediato cumprimento ás suas immuniidades, foi solto...

Foi solto seis horas depois. Não está mau immediato cumprimento.

Ao findar a leitura do auto, diz o nome do administrador.

—Como se chama elle, pergunta o sr. Arroyo. E' sempre bom a gente saber...

—E' preciso fazel-o notario, acrescenta o orador, que termina pondo bem em relevo que o governo ou não dá tal as ordens que promette aos seus delegados, para manterem a liberdade do acto eleitoral, ou se as dá, é desacatado.

Levanta-se o sr. ministro da guerra, promettendo contar tudo ao sr. José Luciano, que, no entanto, elle sabe, ter dado ordens terminantes para se manter a liberdade (risos da opposição), os precedentes politicos do sr. presidente do conselho...

—Esses precedentes são frescos, gritam da opposição.

—Ninguém desconhece, remata com infelicidade o sr. ministro, que s. ex.^a tem sido e é o primeiro propugnador da Carta Constitucional. E sentou-se.»

Do Diario Popular :

«O sr. Visconde da Torre, pedindo a palavra para um negocio urgente, justificou a sua falta á sessão anterior, porque esteve preso, durante mais de 6 horas, pelo administrador do concelho de Villa Nova de Famalicão, com menos-presos das suas immuniidades de deputado. Nunca ouvimos o sr. Visconde fallar tão bem, porque hontem o animava justa indignação. Foi singelo, enérgico, sobrio e não pronunciou uma palavra descomedida. Disse o que devia dizer e não mais nem menos.

Ha de notar-se que o sr. presidente do conselho, com aquella veracidade politica que todos lhe louvam, havia promettido nas duas casas do parlamento fazer manter a ordem e respeitar a liberdade eleitoral. Quando o dizia, já tinha praticado o contrario, porque nomeára administrador de Famalicão um sujeito que fizera arruaças na Feira e que na assembléa de Rossas, no circulo de Vieira, praticou toda a casta de tropelias.

Este famoso administrador, antes da eleição, exerceu, toda a especie de violencias, ameaçando de prisão e chegando a prender cidadãos sob pretexto de faltarem n' inspecções sanitarias, já depois d'estas extinctas por decreto.

Conhecendo-se estas prendas foi o sr. Visconde da Torre vigiar a assembléa de S. Thiago da Cruz, porque confiava na sua qualidade de deputado. Qualquer simples cidadão seria logo preso. Pois enganou-se o illustre deputado.

Estando na assembléa silencioso e tomando apontamentos do que se passava, o presidente mandou-o sair da assembléa sob pena de prisão e tratando-o pelo seu nome, prova de que bem o conhecia. O sr. Visconde respondeu que saia por não ser eleitor, mas que não podia ser preso por causa da sua qualidade de deputado. E logo o tal administrador o prendeu, tratando-o tambem pelo nome, e o meteu n'uma casa onde o teve até anoiecer, levantando então um auto inepto. Outro cidadão, e esse eleitor, foi tambem preso. Depois fez-se a batota.

A prisão foi no primeiro andar da casa, em cuja loja se distribuia vinho aos eleitores do governo.

O sr. Visconde da Torre concluiu dizendo que no proximo domingo se realisaria a eleição supplementar na assembléa de Rossas, no circulo de Vieira.

Ignorava o que succederia; mas consultando a sua consciencia, não sabia se deveria reputar ridiculo invocar o governo para garantir a liberdade, senão tambem a vida dos cidadãos.

O sr. ministro ha gneira respondeu que ia transmittir a noticia d'estes factos ao sr. presidente do conselho, o qual certamente era muito boa pessoa e muito amante da liberdade eleitoral. Encarregou-se de levar recado.

Do Diario de Noticias

Prisão de um deputado

«O sr. Visconde da Torre começou por lêr a seguinte justificacão da sua falta á ultima sessão:

Declaro que falteti á sessão de hontem porque, tendo sido preso pelo administrador do concelho de Villa Nova de Famalicão, ás 9 horas de domingo, 11 de fevereiro e conservado sob custodia, ás ordens da mesma auctoridade até ás 6 da tarde do mesmo dia, não pude porisso partir d'aquella localidade a tempo de comparecer n'aquella sessão.

Em seguida declarou que tencionara pedir providencias ao governo, n'uma das anteriores sessões, ácerca do que se estava praticando com a eleição que se devia realisar e realisou no domingo ultimo em Villa Nova de Famalicão, mas não o fez por não ter visto o sr. presidente do conselho, que decerto não deixou de comparecer por falta de saude, porque depois o encontrou nos corredores da camara; se não compareceu é porque s. ex.^a entendeu que não deve ir á camara responder pelos seus actos.

Contou depois que havia partido para Villa Nova de Famalicão, acompanhado pelo sr. deputado Cabral Moncada e pelo digno par do reino, o sr. Pimentel Pinto, com o fim de conhecer «de visu» como eram cumpridas as ordens do sr. presidente do conselho. Encontrou, porém, tudo alli n'um verdadeiro estado de excitação, fazendo-se prisões a esmo, não pensando coutudo que a audacia das auctoridades chegasse ao ponto de attentar contra as immuniidades e garantias parlamentares.

Narrou os factos que determinaram a sua sua prisão, dizendo que logo depois de cumprimentar o presidente da meza eleitoral, este o intimou a retirar-se da assembléa, onde não era eleitor, com o fundamento de que estava aconselhando os eleitores presentes. Quando se preparava para obedecer á intimação, o administrador do concelho aproximou-se e disse-lhe:—V. ex.^a ou sue já ou é preso.

A isto retorquiu:—isso é que v. ex.^a não pôde fazer porque sou deputado. Então o administrador exclamou:—deputado ou par do reino está preso; policiaes agarrem-no e levem-no para a casa do Senhor dos Afflictos. A escolha parecia-lhe symbolica.

Para alli foi o presencioso então que em baixo era distribuido vinho aos eleitores, dando estes vivas á liberdade, á carta constitucional e ao partido progressista.

Leu á camara o auto que foi mandado levantar quando o puzeram em liberdade e concluiu por agradecer os bons officios do sr. presidente da camara e por protestar contra a afronta feita á magestade do parlamento. Decla-

rou mais que no proximo domingo voltará a Braga para assistir aos novos actos eleitoraes, não sabendo o que acontecerá mas desistindo de pedir providencias ao governo, que ou não as dá ou se as dá consente que as suas ordens não sejam scatadas.

O orador foi muito applaudido durante o seu discurso, e muito cumprimentado ao concluir-o.

O sr. ministro da guerra declarou que iria repetir ao sr. presidente do conselho as considerações sobre este assumpto que a. ex.ª já conhecia, certo de que o nobre presidente do conselho dará as necessarias providencias.

Do Seculo :

«O sr. Visconde da Torre, tendo a palavra para um assumpto urgente, começou por mandar para a meza a seguinte justificação:

«Declaro que faltei á sessão hontem porque, tendo sido preso pelo administrador do concelho de Villa Nova de Famalicão, ás 9 horas de domingo, 11 de fevereiro, e conservando-me sob custodia ás ordens da mesma auctoridade até ás 6 horas da tarde do mesmo dia, não pude, por isso, partir d'aquella localidade a tempo de comparecer n'aquella sessão.»

Passou depois a recordar que na sessão de quinta-feira ultima tinha pedido a palavra para quando estivesse presente o sr. presidente do conselho, o qual não compareceu. Tencionava chamar a sua attenção para as prepotencias que se annunciaram nas eleições supplementares. Não pediria benevolencias para a eleição do sr. Santos Viegas por Villa Nova de Famalicão, nem tão pouco solicitaria aquelles «petits cadeaux» em que o governo foi tão prodigo para as eleições do Porto. S. ex.ª não tinha vindo á camara, não por estar doente, mas porque parecia entender que os deputados não lhe merecem a consideração da sua presença.

Recordou ainda que na sessão immediata o sr. João Franco reclamara contra abusos praticados pelas auctoridades, e que o sr. ministro dos estrangeiros respondeu que o governo saberia manter e faria respeitar as garantias eleitoraes.

Todavia, o orador, acompanhado pelos srs. Cabral Moncada e Pimentel Pinto, foi a Famalicão para «de visu» tomar conhecimento da fórma como o governo cumprira a sua promessa.

Ao chegar alli, encontron os animos exaltadissimos, e comprehendeu que a lucta eleitoral seria renhida, sendo para receber os abusos da auctoridade. Telegraphou ao sr. presidente do conselho, o qual colhendo resposta, deu credito ao velho dictado francez: «Pas de nouvelles, bonnes nouvelles». Nem elle, nem os seus amigos se tinham lembrado de dizer ao sr. presidente do conselho que recommendasse ás auctoridades respeito pela immunidadade dos deputados, porque não lhes passara pelo espirito a ideia de que ellas podessam ser atacadas.

Apenas entrou no recinto onde se procedia á eleição da assemblea de S. Thago da Cruz, o presidente intimou-o a sair, e o administrador do concelho acrescentou peremptoriamente:

—Ou sae, ou está preso!

O orador advertiu então a auctoridade de que podia intimal-o a sair, de que podia até actual-o; mas que prendel-o não, visto ser deputado.

Ao que o administrador respondeu:

—«Que me imposta que seja deputado ou par do reino!» E voltando-se para os seus agentes: «Prendam-no e levei-no para a casa do Senhor dos Afflictos!» Nome este bastante suggestivo, segundo o commentario do orador.

Foi levado para aquella casa, onde foi conservado durante horas, não incomunicavel, ao que parecia, mas sujeito a só poder fallar a qualquer amigo que o procurasse, depois do pedido ter passado do policia que o guardava para o cabo, d'este para o administrador, percorrendo, em seguida, a resposta o caminho inverso.

E, enquanto esteve n'aquella casa, chegavam aos seus ouvidos as vozes dos

eleitores do governo, que no andar terreo bebiam vinho, dando vivas ao governo, ao partido progressista, á carta constitucional e á liberdade.

A tarde, o administrador do concelho foi procural-o, e lavrou o auto, não consentindo que elle formulasse as razões de protesto; e que depois o pozera em liberdade, afirmando n'esse auto que só então ficara sabendo que o preso era deputado da nação.

Terminou, agradecendo ao sr. presidente da camara a sua prompta intervenção no assumpto, e protestando contra a arbitrariedade commettida, protesto, não por elle, mas pela dignidade da representação nacional, que está exigindo um energico correctivo para quem a atacou.

Ao governo nada dizia, nem pedia. No proximo domingo, assistirá ás novas eleições no districto de Braga.

(O orador foi cumprimentado por todos os deputados da opposição regeneradora.)

O sr. ministro da guerra, respondendo em nome do governo, disse que o sr. João Franco se referira ao mesmo assumpto na sessão anterior, e que o sr. ministro da justiça promettera transmitir essas considerações ao sr. presidente do conselho; que na camara dos pares o sr. Hintze Ribeiro tambem tinha feito observações anteriores ao sr. José Luciano; e que, como os seus collegas dos estrangeiros e da justiça, o orador transmittiria ao chefe do governo as palavras acabadas de proferir pelo sr. Visconde da Torre, certo de que a. ex.ª dará as necessarias providencias, porque têm a plena certeza de que n'este paiz ninguem é mais defensor do respeito pela carta constitucional do que o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Da Tarde :

«O sr. Visconde da Torre, fremente de legitima indignação, fallou com grande vigor de phrase e com repetidos applausos da minoria, da audaciosa prisão de que foi victima n'uma assemblea do circulo de Famalicão, quando se apresentou na egreja para fiscalisar a regularidade do acto eleitoral em que era candidato opposicionista o seu particular amigo sr. Santos Viegas.

Lembrando que o illustre candidato já occupara muito dignamente o logar da presidencia da camara, afirmou que bem merecia que na sua eleição houvesse da parte do governo uma particular deferencia para com elle, fazendo manter a mais estricte legalidade pelos seus subordinados administrativos.

Mas o governo não teve com elle a menor contemplação e aggravou a sua responsabilidade pelo facto de haver prometido pela voz do sr. presidente do conselho na camara dos dignos pares e pela do sr. ministro dos estrangeiros na dos deputados que recommendaria aos seus subordinados a manutenção da liberdade eleitoral e nada haver feito para que os seus compromissos n'esse sentido se realisassem, ou por não ter força para se fazer obedecer pelas auctoridades administrativas.

Pois foi o administrador de Famalicão, um funcionario que antes da eleição andou exercendo toda a especie de pressões sobre os eleitores, ameaçando os de prisão e chegando a prender alguns a pretexto do haverem faltado a inspecções sanitarias em dezembro, que com a maior audacia e cynismo realisou a prisão d'elle, orador, sem que a isso desse o menor motivo, e achando-se no mais absoluto silencio dentro da egreja em que se procedia ao acto eleitoral.

De nada lhe valen o ter declarado ser deputado e haver invocado as suas immunidadades n'essa qualidade.

O prepotente administrador manteve a prisão, declarando alto e bom som que não lhe importava que fosse deputado ou par do reino.

E assim, enquanto durou o acto eleitoral, desde as nove horas da manhã ás seis da tarde, esteve elle, deputado, preso na casa em que aos eleitores governamentais se distribuia vinho a granel

e onde por sarcasmo se davam vivas á liberdade e á carta constitucional.

Depois de terminado o acto eleitoral, é que o administrador do concelho appareceu a tomar declarações ao deputado preso, admitindo-lhe só então que produzisse testemunhas para provar a qualidade e immunidadades que invocára.

O sr. Visconde da Torre leu á camara a copia do auto levantado pelo administrador do concelho, a que, segundo a phrase de Zola, se poderia chamar um documento humano, mas que elle orador, considerava uma prova flagrante da decadencia d'um systema politico.

O sr. Visconde da Torre concluiu dizendo que no proximo domingo se realisaria a eleição supplementar na assemblea de Rosas, no circulo de Vieira.

Ignorava o que succederia; mas consultando a sua consciencia, não sabia se deveria reputar ridiculo invocar o governo para garantir a liberdade, senão tambem a vida dos cidadãos.

Foi eloquente, vivo e por vezes espi-rituoso o discurso parlamentar, e ao terminal-o, a minoria levantou-se toda para o abraçar.

A resposta do sr. ministro da guerra, de que levaria o recado ao sr. presidente do conselho, o qual, podia affirmar o, providenciaria, como os seus antecedentes asseguravam, a ser garantida a liberdade eleitoral nas restantes eleições supplementares, produziu murmurios e riso.

CHRONICA

Lumes de enxofre

Por diversas vezes temos lido em diferentes jornaes a captura de diversas pessoas por terem vendido lumes de fabrico clandestino!

Nada mais justo do que castigar os que erram; corrigir effectivamente o erro, desde o pequeno até ao grande; desde o mais humilde até ao mais elevado; desde o principio até ao fim, que se principiar no analfabeto acabará no mais scientifico, cuja classe mais merece o castigo do erro, do que aquelles que, pela sua ignorancia lhes é desculpavel. Mas não.

Acontece o contrario. Os que vendem lumes de enxofre são punidos rigorosamente com multas e prisão, sem consciencia, sem dó nem piedade, não se lembrando ou fazendo-se esquecidos de que quem deviam ser castigados eram os srs. fabricantes de lumes legaes—amorphos e de cêra—por não conterem as caixas, os lumes que legalmente ellas marcam, trazendo uns 15 e 20 lumes de menos em cada uma outras 12, 15 e 18!

Isto não é erro, não é illegalidade, não é clandestinidade?

E' mais ainda: — é uma fraude a olhos vistos! Se não lesa os interesses do Estado, lesa a fudo a bolsa dos consumidores. Se aos ricos proprietarios lhes não faz differença, faz muitissima áquelles que muitas vezes não têm 10 réis para um bocado de pão ou uma tigela de caldo, o onde têt-os, forçosamente, para uma caixa de lumes, que a maior parte das vezes não acendem meia duzia.

Para isto não se olha, não ha castigos com multas nem prisões!

D antes, os lumes amorphos, systema americano, pegavam, até depois de molhados em agua, e os de agora perdem-se oito e dez lumes para pegar um e as vezes caixas inteiras. Todos os individuos que gastam lumes sabem e conhecem que isto é a expressão da verdade.

Se os fabricantes cumprissem

com os seus deveres legalmente, os consumidores não comprariam lumes clandestinos, ainda que lhe fossem offercidos, e assim os revendedores deixariam terminantemente de os vender.

Quem castigar rigorosamente uns? Castiguem tambem os outros, por transgredirem as leis com tão estupenda roubalheira!

Porque não os obrigam a sellar as caixas? Dá-lhes mais trabalho, dizem, mas o que mais lhes dá, é grande prejuizo e compromettam mais a sua dignidade... porque d'outra fórma, quem paga com a fama, são os revendedores.

E se elles viessem sellados? Eram com certeza, os fabricantes que deviam ser multados.

Ao governo cumpre olhar mais attento para este enorme abuso.

Revista de Inspeção

A revista d'inspeção annual, aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva, pertencentes ao districto e regimento d'infanteria de reserva n.º 14, terão logar nos seguintes dias:

Povoá de Lanhoso, 1 a 8 d'abril; Terras de Bouro, 22 d'abril; Amares, 20 d'abril e 6 de maio; Villa Verde, 24 e 27 de maio; Braga, 3, 10, 14 e 17 de junho. Espozende, 22 e 24 de junho; Barcellos, 22 de junho e 1, 8 e 15 de julho.

Contra o phylloxera

Mr. Lasserre, tabellião em Pontous, (Altos Pyreneus) official do Merito Agricola e distincto viticultor, acaba de communicar ao «Petit Parisien» um processo que descobriu para a destruição do phylloxera, que tantos males tem causado nos vinhedos. Nessa communicação diz mr. Lasserre:

«A fuligem da chaminé mata o phylloxera com a rapidez do raio e dá ao mesmo tempo á cêpa uma extraordinaria força de vegetação. Para salvar as vinhas atacadas e restituir-lhes o primitivo vigor, basta enterrar durante o inverno, ao pé de cada cêpa, litro e meio da referida substancia (em rigor basta um litro).

E durante o inverno, repito, que se deve praticar esta operação porque a chuva e a neve derretidas são vehiculos que levam o succo da fuligem até á extremidade das raizes, que são immediatamente regeneradas, porque—não o esqueçamos—a fuligem é não só um insecticida notavel, como tambem um adubo de primeira ordem.»

Mr. Lasserre declara que durante seis annos procedeu a experiencias nos vinhedos de diversas propriedades, colhendo d'ellas excellentes resultados, e para comprovar a sua affirmativa apella para o testemunho d'um grande numero de cultivadores, que todos os annos verificaram effectos maravilhosos, cuja causa não sabiam explicar.

Andorinhas

Já chegaram a Portugal as andorinhas. O primeiro casal das percursoras da primavera appareceu ha dias no recinto dos armazens do Lazareto, em Lisboa.

LIVROS & JORNAES

Culto Garretiano

Sob este titulo generico acabam os acreditados editores srs. Guimarães, Lihano & C.ª, de Lisboa, de encetar uma publicação interessante de algumas obras do immorttal Garrett. Abre a série «O Imromptu de Cintra», mimoso *lever du rideau*, composto e representado em 8 de abril de 1822 na quinta da Cabeça de Cintra.

A publicação é deveras interessante. Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

«O Lima»

Recebemos a visita d'este nosso presado collega Com muito prazer vamos permular

Contribuição de Registo

A «Biblioteca Popular de Legislação», com sede na rua d'Alfama, 183, 2.º, Lisboa, acaba de editar o regulamento para a liquidação e cobrança da Contribuição de Registo, approved por decreto de 23 de dezembro de 1899, conforme a ultima publicação na Folha Official, seguida de repertorio alphabetico.— Preço 200 réis franco de porte.

As Duas Mães

Recebemos a caderneta n.º 11 d'este romance deveras sensacional que a acreditada Empresa dos srs. Belem & C.ª, de Lisboa, vem de lançar no nosso mercado litterario.

É uma das mais notaveis produções de Emile Richebourg. Tanto basta dizer para se poder calcular o valor da obra, primorosamente traduzida pelo distincto escriptor sr. Julio de Magalhães.

Os dois Garotos

Já vai no TOMO XIX e com regularissima distribuição esta obra monumental de Pierre Decourcelle, que está sendo editada pela antiga casa Bertrand, do sr. José Bastos. O primeiro volume d'este romance contém cerca de mil paginas, de esplendido papel com numerosas e esplendidas gravuras. É uma verdadeira obra de luxo que não cessamos de recomendar aos nossos leitores.

«A Filha do Condemnado»

O nosso amigo José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, lançou no mercado mais um novo romance inédito do grande e popular escriptor francez Adolpho d'Enery, «A Filha do Condemnado», que deve ser lido com vivo interesse.

Fiel aos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem jamais deixará de assim proceder, como no-o garante a provada seriedade do seu proprietario, que procura por todas as formas ser agradável aos seus assignantes, os quaca se contam sempre por milhares.

Recebemos o tomo XIII que muito agradecemos.

Historia do culto de Nossa Senhora

Tal é o titulo de um novo livro de Alberto Pimentel. Sempre que o discipulo amado de Camillo se propõe publicar um dos seus valiosos trabalhos de investigação historica, em que tanto se tem salientado nos ultimos annos, os seus admiradores recebem com alvoroço a noticia e dão-se parabens. É que Alberto Pimentel tem segredo de saber contar, de divulgar a historia amena e serenamente, em linguagem a um tempo chã e classica, atrahente e terca.

Os srs. Guimarães, Lihano & C.ª os honeritos editores lisboenses ficam sendo credores de mais um relevante serviço á nossa litteratura, publicando em magnifica edição o novo livro do prestigioso escriptor, que é dedicado a S. M. a Rainha a Sr.ª D. Amelia.

Recebemos o 4.º fasciculo que muito agradecemos.

«Encyclopedia das Familias»

Entrou no seu 14.º anno de publicação esta interessantissima revista, vulgarizada de conhecimentos uteis, unica no seu genero que se publica em Portugal. Como os numeros anteriores traz uma escolhida colaboração, como se pôde vêr por os titulos das suas secções:

Historia de Inglaterra—Religião e moral —Poesia — Bibliographia — Aparentamentos historicos — Sciencia popularizada — Agricultura — Festas e anniversarios — Parabolas, fabulas e apologos — Terras portuguezas — Entomologia — Retratos intimos — Monologos — Typos e caracteres — Estatistica — Mosai-

co—Litteratura — Secção recreativa—The-souro domestico—Anedoctas — As doze con-gões do anno.

Esta tão util publicação assigna-se no escriptorio da empresa Lucas Filhos— rua do Diário de Noticias, 93 — Lisboa.

A Agricultura Contemporanea

Recebemos o n.º 10 do X tomo d'esta revista mensal agricola e agronomica, fundada em 1886 por José Verissimo d'Almeida, Antonio X. Pereira Coutinho, F. Julio Borges e de que são abalizados redactores os srs. Antonio Augusto dos Santos, Ciocinnato da Costa, Filippe E. A. Figueiredo, Henrique da Mendia, José Verissimo d'Almeida, D. Luiz de Castro, Sertorio do Monte Pereira, F. Julio Borges Secretario da Redacção.)

A redacção e administração é na rua Aurea, 186 e 188.—Lisboa.

Moda Illustrada

Recebemos o n.º 674 d'este excellente jornal de modas, que é dirigido pela illustre escriptora Alice de Athayde e editado pelo sr. José Bastos, o infatigavel editor proprietario da antiga casa Bertrand.

Como sempre este numero vem interessantissimo.

O emprego racional dos adubos

Poucas vezes terá apparecido em Portugal um livro tão pratico e util aos agricultores como aquelle que vem de ser publicado pela Bibliotheca da «Revista Agricola» e de que é auctor o sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, director do Laboratorio Chimico Agricola do Porto e medico distinctissimo.

O titulo é bastante a dar a idéa do programma que se propoz realisar o auctor e bem de vêr é que, em um paiz onde a agricultura luta principalmente com a falta de adubos e onde os que existem são tão desaproveitados, nenhum assumpto é mais digno das attentões dos que estudam que este—o *emprego racional dos adubos*.

O sr. Cruz Magalhães versa o assumpto proficientemente mas ao mesmo tempo collocando-o ao alcance dos menos letrados. É um livro para agricultores. No prefacio da sua obra diz: «O fim principal que visamos consiste em familiarisar o leitor com as theorias mais modernas da adubação, orneendo-lhe para isso os esclarecimentos essenciaes para o perfeito conhecimento dos

agentes de fertilidade e suas funções. Em uma palavra, desejamos despertar no espirito do agricultor o gosto da iniciativa propria que, conjugada com a meditação e o raciocinio, o transforma de simples rotineiro empirico em um investigador independente, util a si e á sua Patria.»

Para conseguir esse fim o auctor divide em varias partes o seu trabalho *Observações preliminaes, O estimo de curral, Os adubos rhimicos* (importantissimo este trecho do livro onde se faz o estudo dos elementos nobres de cada adubo e ha largas referencias a cada um dos estrumes que se acham no commercio), *Emprego racional dos adubos* e finalmente *Emprego dos adubos nas diferentes culturas*— Por este simples esboço se ficará avaliando o valor do livro. Nós recommendando-o aos nossos leitores, cumprimos um dever e cremos prestar-lhes um bom serviço.

Lourdes e Sameiro

Recebemos um interessante e bem escripto opusculo com o piedoso titulo: — «Eu sou a Immaculada Conceição ou Lourdes e Sameiro».

Contém as impressões de uma visita a Lourdes feita pelo piedoso sacerdote barense e nosso amigo o sr. padre Manoel Martins de Aguiar e está escripta em linguagem castigada e estylo atrahente. É uma boa obra, destinada a fomentar a devoção e culto á Virgem Immaculada.

Felicitamos o rev. padre Aguiar, e agradecemos-lhe a fineza da offerta.

Os dramas dos Engeitados

A empresa dos srs. Guimarães, Lihano & C.ª está publicando um dos mais notavos trabalhos de Eugenio Sue — «Os dramas dos Engeitados» — cujas cadernetas n.ºs 40 e 41 recebemos e agradecemos.

A descoberta e conquista da India pelos portuguezes

Tal é o titulo do bello romance historico que, commemorando o 4.º centenario da descoberta na India, acaba de publicar o sr. Arthur Lobo de Avila, em soberba edição do sr. João Romano Torres.

É um trabalho completo, de vulgarização do grande feito dos portuguezes. Foi premiado no concurso litterario do «Diario de Noticias» e custa apenas 700 réis, como se vê do annuncio que publicamos na secção competente. Agradecemos a fineza da offerta.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 4 do proximo mez de março, pelas 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial, d'esta comarca de Villa Verde, e na execução que João Baptista Pimentel, da freguezia de Gême, d'esta mesma comarca, move contra Antonio José Rodrigues, da dita freguezia, auzente, e sua mulher e administradora Thereza Maria da Silva, residente na comarca de Guimarães; por não terem obtido licitante na 1.ª praça, voltam novamente á praça por metade do seu respectivo valor, os bens seguintes:

Uma bouça de matto, na Deveza de Cima, no logar da Bouça, da dita freguezia de Gême, que entra em praça por metade do valor que é a quantia de 5\$000 rs.

Uma morada de casas e eido junto, no logar da Boucinha, freguezia de Gondiaes, que entra em praça por metade do valor na quantia de 65\$000 reis.

O direito e acção á quantia de 31\$879 reis, existente na Caixa Geral de Depositos, constante do inventario feito a fallecimento de Maria Thereza da Silva, da referida freguezia de Gême, no cartorio do 5.º officio d'este juizo, que por metade entra em praça na importancia de 15\$939 reis.

O direito e acção á quantia de 37\$940 reis

existente na Caixa Geral de Depositos, constantes do inventario feito pelo cartorio do 1.º officio d'este juizo, a fallecimento de Francisco Rodrigues, da mencionada freguezia de Gême, que por metade entra em praça na importancia de 18\$970 reis.

Pelo presente são citados todos os interessados e credores incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Villa Verde, 23 de fevereiro de 1900.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Teixeira de Sequeira.

1224) O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

Azeite fino de Pombal

Só se vende n este concelho, no deposito de Antonio d'Oliveira Pimentel, em Villa Verde.

Garante-se a sua pureza e optima qualidade. Preços convidativos.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do esarivão Faria, correm editos de 30 dias a citar os coherdeiros ou interessados José da Silva, e Joaquim da Silva, filhos de Domingos da Silva, do logar de Comieiras, da freguezia de Athiaes, d'esta comarca, e auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Bra-

zil, para deduzirem o seu direito, e assistirem a todos os termos do inventario orphanologico, a que se procede por obito do mesmo Domingos da Silva, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

—E para o mesmo fim são pelo presente citados todos os credores incertos, legatarios ou interessados desconhecidos, residentes fóra da comarca, que se julguem com direito á herança do inventariado.

Villa Verde 15 de fevereiro de 1900.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Teixeira de Sequeira.

1223) O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDÔ ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

Excelente machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.